PROIBIDO O COMPARTILHAMENTO

PROFESSOR, quem é você nesta história?



Evite consequências legais por compartilhamento não autorizado de conteúdo protegido.



TERMOS DE USO:

Este material é uma criação original de **Mariana Teixeira Mendes**, disponível exclusivamente para aqueles que o adquiriram legalmente. Respeite a propriedade intelectual e contribua para um ambiente educacional ético.

⃠ Restrições de Uso

- Compartilhamento proibido: Não compartilhe este material em redes sociais, Whats App, Telegram, plataformas digitais ou através de qualquer meio eletrônico. A venda e revenda do material digital ou impresso também é ilegal.
- Edição proibida: A alteração ou edição deste material para revenda é estritamente proibida.

⃠ Proteção Legal

Conforme a Lei de Direitos Autorais nº 9.610, de 12 de fevereiro de 1998, violações estão sujeitas a sanções penais sob o Art. 184 do Código Penal Brasileiro.

Este material é para uso individual e pode ser utilizado em: Salas de aula I Aulas particulares I Atividades educacionais em casa e outros fins educacionais.

Utilizou o material?

Seu feedback é valioso. Compartilhe conosco fotos ou vídeos do material em uso e conte-nos sobre sua experiência. *Mencione-nos no Instagram @mari_prof.*

Querido Diário,
Tudo começou no meu primeiro dia de aula, quando eu levei uma caixa para a escola. Achei que ela seria a solução para fazer amigos. No começo, ninguém ligou para a caixa, mas, na hora do lanche, ela finalmente chamou a atenção.

1

Quando mostrei o meu urso de pelúcia, esperava que ele encantasse todo mundo, mas algumas crianças riram, outras apenas ignoraram. Foi horrível. Eu só queria ir para casa e esquecer tudo.

2

Contei para minha mãe o que aconteceu, e ela me disse para tentar algo diferente. Decidi levar bolinhos no dia seguinte, feitos com a ajuda da Dóris, minha cachorrinha. Todo mundo adorou... por um minuto.

3

Pegaram os bolinhos e saíram correndo. Nem um "obrigado". De novo, fiquei me sentindo invisível.

4

Naquela noite, Dóris me ajudou a pensar em uma nova ideia. Se eles gostaram dos bolinhos, talvez gostassem da Dóris também.

5

Então levei ela para a escola dentro da caixa. Assim que abri a tampa, ouvi risadas e exclamações: “Que fofa!” “Ela é linda!” Finalmente, eu estava no centro das atenções.

6

Mas não durou muito. O zelador apareceu e disse que não podia trazer cachorros para a escola. Lá se foi a Dóris, e, com ela, toda a coragem que eu achava que tinha.

7

No dia seguinte, Lucas, um garoto da minha turma, veio falar comigo. “Você não precisa de uma caixa, um urso ou um cachorro para fazer amigos”, ele disse. “Você é especial como é.” Aquilo me fez pensar. Será que ele tinha razão?

8

Naquele dia, pensei muito no que Lucas disse. Será que eu realmente não precisava de uma caixa, de um urso ou de algo especial para que gostassem de mim? Aos poucos, fui percebendo que ele tinha razão.

9

O que realmente importa é o jeito como tratamos os outros e como nos permitimos ser nós mesmos.

10

Depois de tudo isso, comecei a me sentir mais confiante. Deixei de me preocupar tanto com o que os outros pensariam e passei a ser simplesmente... eu.

Fiz amigos incríveis ao longo do ano, e cada conversa, cada risada compartilhada, mostrou que a amizade vem de dentro, não de algo que você traz em uma caixa.

Se eu pudesse deixar uma dica para todas as crianças, seria esta: nunca tente ser algo que você não é só para agradar.

Você já é especial do jeito que é. Não precisa de uma caixa para provar isso a ninguém. Acredite, ser você mesmo é o maior presente que você pode oferecer ao mundo.
Com carinho,
Jéssica